



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

LÍVIA LEITE MARTINS ROCHA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA PREPARAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE SAÚDE MENTAL**

Cuiabá
2025



UNIVERSIDADE FEDERAL DE MATO GROSSO

LÍVIA LEITE MARTINS ROCHA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA PREPARAÇÃO
ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SAÚDE
MENTAL**

Cuiabá
2025

LÍVIA LEITE MARTINS ROCHA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA PREPARAÇÃO ACADÊMICA EM
EDUCAÇÃO FÍSICA SOBRE SAÚDE MENTAL**

LÍVIA LEITE MARTINS ROCHA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA PREPARAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
para obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física, à Universidade Federal de
Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade
de Educação Física.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi

Cuiabá
2025

ROCHA, Livia Leite Martins

Percepção de discentes na preparação acadêmica em Educação Física sobre saúde mental. - 2025.

(44 de folhas) f.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, 2025.

Orientador: Prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi

1.Saúde Mental 2. Educação Física 3. Formação Acadêmica

LÍVIA LEITE MARTINS ROCHA

**PERCEPÇÃO DE DISCENTES NA PREPARAÇÃO ACADÊMICA EM EDUCAÇÃO
FÍSICA SOBRE SAÚDE MENTAL**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado,
para obtenção do grau de Licenciada em
Educação Física, à Universidade Federal de
Mato Grosso, Campus de Cuiabá, na Faculdade
de Educação Física.

Aprovado em 05 de maio de 2025.

BANCA EXAMINADORA

Prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof. Dr. Matheus Lima Frossard
Faculdade de Educação Física - UFMT

Prof. Dr. Tomires Campos Lopes
Faculdade de Educação Física - UFMT

AGRADECIMENTOS

A Deus, toda minha gratidão e amor pelo suporte e força para superar desafios.

Aos meus pais, pelo incentivo, pelo amor e por sempre acreditarem no meu potencial.

Ao meu orientador, Prof. Marcus Vinícius Mizoguchi, agradeço por todo o conhecimento compartilhado, paciência, compromisso e dedicação ao longo das orientações.

Às minhas amigas Alexsandra Aquino, Adriele Paulino, Brunna Alves e Esthefany Campos, minha eterna gratidão pela parceria, apoio e por tornarem essa caminhada mais leve.

Aos meus professores da Faculdade de Educação Física da Universidade Federal de Mato Grosso, meu reconhecimento por todo aprendizado e inspiração ao longo dessa trajetória.

RESUMO

Cerca de um bilhão de pessoas têm sua saúde mental afetada, observando uma preocupação global. No contexto escolar, a acessibilidade dos jovens à escola torna esse ambiente essencial para a promoção e prevenção do bem-estar emocional. No contexto da saúde, a atuação dos Profissionais de Educação Física na saúde da família possui uma falta de preparação específica para lidar com o equilíbrio emocional. Isso evidencia a necessidade de aprofundar essa temática na graduação. Com isso o objetivo deste estudo foi analisar a percepção dos discentes de educação física sobre saúde mental em sua formação acadêmica. A presente pesquisa adotou uma abordagem descritiva e qualitativa, sendo realizada em uma universidade federal do centro-oeste, na Faculdade de Educação Física nos cursos de Bacharelado e Licenciatura. Os participantes estavam nos estágios supervisionados II, III e IV, optamos pelas entrevistas em grupo focal como instrumento de coleta de dados. Foram realizados 8 encontros com grupos de até 6 alunos, totalizando 39 participantes ($23,9 \pm 4,40$ anos) sendo 18 participantes da licenciatura e 21 bacharelado, e cada entrevista foi gravada em formato de áudio com duração média de 15 a 20 minutos. A análise dos dados seguiu o método de Braun e Clarke (2006), que nos permitiu estruturar o processo em seis etapas. Os resultados revelaram que os acadêmicos compreendem saúde mental como um equilíbrio e reconhecem sua importância na formação profissional. Destacaram a importância de fortalecer a abordagem da saúde mental nas disciplinas já existentes, aprimorando os materiais didáticos e reformulando conteúdos psicológicos para além do contexto esportivo. Além disso, ressaltaram a necessidade de estágios que proporcionem contatos reais com situações de saúde mental, promover uma formação aprofundada em educação inclusiva com ênfase nos principais transtornos. Dessa forma, o estudo aponta que, apesar do reconhecimento da importância do tema, a formação ainda não oferece uma abordagem aprofundada, pois o foco é no contexto esportivo, e não no indivíduo como um todo de acordo com as percepções dos discentes.

Palavras-Chaves: Saúde Mental. Educação Física. Formação Acadêmica.

ABSTRACT

Nearly one billion people have their mental health affected, highlighting a global concern. In the school context, young people's access to education makes this environment essential for promoting and preventing emotional well-being. In the healthcare context, Physical Education professionals working in family health often lack specific training to address emotional balance. This highlights the need to deepen this topic in undergraduate education. Thus, the aim of this study was to analyze the perceptions of Physical Education students regarding mental health in their academic training. This research adopted a descriptive and qualitative approach and was conducted at a federal university in the Midwest region of Brazil, in the Faculty of Physical Education, including both Bachelor's and Licentiate degree programs. The participants were enrolled in Supervised Internships II, III, and IV. We chose focus group interviews as the data collection method. Eight sessions were conducted with groups of up to six students, totaling 39 participants (mean age 23.9 ± 4.40 years), including 18 licentiate and 21 bachelor's degree students. Each interview was audio recorded and lasted approximately 15 to 20 minutes. Data analysis followed Braun and Clarke's (2006) method, which allowed us to structure the process into six stages. The results revealed that students understand mental health as a state of balance and recognize its importance in professional training. They emphasized the need to strengthen mental health content within existing courses by improving teaching materials and reshaping psychological content to go beyond the sports context. Furthermore, they highlighted the need for internships that provide real contact with mental health situations and for more in-depth training in inclusive education with an emphasis on major disorders. Therefore, the study indicates that, although students recognize the importance of the topic, current academic training does not offer an in-depth approach, as the focus remains on the sports context rather than on the individual as a whole, according to the students' perceptions.

Keywords: Mental Health. Physical Education. Academic Background

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Percepções dos Discentes de Educação Física Sobre Saúde mental.

Quadro 2 – Disciplinas Que Abordam Conteúdos Sobre Saúde Mental.

LISTA DE ABREVIATURAS

OMS - Organização Mundial da Saúde

PEF- Profissional de Educação Física

SUS - Sistema Único de Saúde

TEA - Transtorno do Espectro autista

UFMT – Universidade Federal de Mato Grosso

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	12
2. JUSTIFICATIVA	14
3. OBJETIVOS	15
3.1 Objetivo Geral	15
3.2 Objetivos Específicos	15
4. REVISÃO DE LITERATURA.....	16
4.1 Saúde Mental	16
4.2 Aspectos Psicológicos no Ensino Superior	18
5. MATERIAIS E MÉTODOS	21
5.1 Tipo de Pesquisa.....	21
5.2 Local e Participantes do Estudo.....	21
5.3 Instrumento de Coleta de Dados.....	22
5.4 Coleta de Dados.....	22
5.5 Análise dos Dados	23
6. RESULTADOS E DISCUSSÕES	24
6.1 Saúde Mental: Percepções dos acadêmicos de licenciatura e bacharelado em Educação Física.....	24
6.2 Disciplinas que abordam o conteúdo Saúde Mental na percepção dos discentes	26
6.3 Disciplinas de estágio no desenvolvimento da compreensão e na atuação em relação Saúde Mental.....	28
6.4 Saúde Mental: Como pode ser trabalhada dentro do curso de Educação Física na percepção dos discentes.....	31
7. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	33
8. REFERÊNCIAS	34
9. ANEXOS	43
9.1 Anexo 1 Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.....	43
9.2 Anexo 2 Roteiro de Entrevista Semiestruturado	44

1. INTRODUÇÃO

A Organização Mundial da Saúde (OMS, 2022) publicou um relatório referente ao estado emocional mundial onde relata que cerca de um bilhão de pessoas possuem a clareza mental afetada. Diante dessa realidade, é crucial enfatizar a relevância desta temática. Na perspectiva de Vieira *et al.*, 2014, devido à maior acessibilidade do público jovem ao âmbito escolar, comparadas aos programas de bem-estar emocional, elas se tornaram o principal foco para o reforço e prevenção do estado emocional. Isso ressalta a relevância de incluir no currículo dos professores uma preparação voltada para esse aspecto desde a graduação. A Lei da Reforma Psiquiátrica, advinda de debates em apoio aos direitos dos pacientes psiquiátricos, bem como por um tratamento mais acolhedor (Brasil, 2005), busca assegurar a garantia de pessoas que sofrem com alguma condição psiquiátrica é uma das finalidades da Reforma Psiquiátrica, visando estimular a emancipação dos usuários e propondo uma abordagem mais humanizada, afastando-se do modelo tradicional de internação em manicômios. Nesse contexto os Centros de Atenção Psicossocial (CAPS), com foco na promoção da saúde mental, adotam equipes multidisciplinares e uma abordagem mais humana (Brasil, 2004). Essa transição foi crucial, representando o encerramento do modelo manicomial para um mais inclusivo.

O Sistema Único de Saúde (SUS), a Política Nacional de Promoção da Saúde (PNPS) incorporou as práticas corporais e atividades físicas como elementos fundamentais de suas estratégias. Essa inclusão ampliou as oportunidades para o Profissional de Educação Física (PEF), permitindo sua atuação em programas de atenção básica (Brasil, 2006). Ao reconhecer as práticas corporais e atividades físicas como elementos fundamentais, destaca-se o papel crucial dessas intervenções no bem-estar mental como um todo.

Uma pesquisa de Iaochite *et al.*, (2004) com professores e estudantes de Educação Física revelou que 91% dos professores usam frequentemente conhecimentos de Psicologia em seu trabalho, destacando o impacto da temática na formação como um instrumento valioso e de auxílio para a prática docente futura nessa área. Nas últimas décadas, segundo Roble, Moreira e Scagliusi (2012), a produção de conhecimento nesta área rompeu com o papel meramente apenas de reproduzir e expandiu as possibilidades profissionais, no âmbito do equilíbrio emocional, onde mente e corpo precisam estar em equilíbrio completo entre razão e sensibilidade. Isso demonstra o quanto os PFE podem contribuir. No entanto, existe uma lacuna na literatura de estudos que se dediquem a investigar a formação dos PFE tanto do âmbito da licenciatura quanto do bacharelado em relação ao estado emocional.

O estudo realizado por Soares *et al.*, (2014) revelou que a insegurança dos professores em relação à escassez de informações sobre o bem-estar psicológico foi identificada como um elemento crucial. Eles demonstraram um claro interesse em adquirir conhecimento sobre o tema, reconhecendo sua utilidade nas interações diárias com os alunos. Os dados obtidos sugerem que, na visão dos professores, há uma lacuna significativa de informações disponíveis para eles. Vieira *et al.*, (2014) destacam que embora os professores não sejam profissionais da saúde psíquica, eles estão em uma posição única para observar e influenciar o desenvolvimento emocional e comportamental dos alunos onde muitas vezes os alunos se sentem acolhidos. Ter uma compreensão básica permite que os educadores identifiquem sinais de sofrimento, estresse ou dificuldades emocionais nos alunos.

A pesquisa conduzida por Saporetti, Miranda e Belisário (2016) teve como objetivo analisar as ações desempenhadas pelo PFE em núcleos de apoio à saúde da família no estado de Minas Gerais. Os resultados revelaram, através das respostas dos participantes, uma falta no preparo desses profissionais para lidar com questões sobre o equilíbrio emocional. Os participantes enfatizaram a carência de preparo específico durante sua graduação, apontando a ausência de disciplinas voltadas para esta temática durante sua graduação. Isso evidencia que a preparação destes profissionais para lidar com aspectos psicossociais não está sendo adequada em sua futura atuação profissional.

É evidente que este profissional lida com questões relacionadas a estabilidade emocional em todas as esferas da sua atuação. Portanto, é crucial priorizar uma preparação mais abrangente na graduação desses profissionais, considerando que lidarão com essa temática em sua futura carreira. Diante dos expostos acima a questão problematizadora é: Como a formação acadêmica prepara o profissional para lidar com saúde mental em seu campo de atuação na percepção de discentes em Educação Física?

1. JUSTIFICATIVA

A pesquisadora sempre teve um profundo interesse em assuntos relacionados a psicologia, considerando esses temas tão cruciais quanto a saúde física. No entanto, percebeu que com frequência esses temas são subestimados e deixados para trás. Durante sua participação no Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) percebeu no comportamento dos alunos momentos em que eles expressavam emoções intensas, como choro, isolamento ou raiva. Essas observações levaram a conversas com o professor supervisor, o qual revelou que muitos alunos enfrentavam dificuldades familiares que afetavam diretamente sua saúde mental. Esse cenário a fez refletir sobre o peso de ter conhecimento sobre o assunto e assim compreender e oferecer apoio a esses alunos como educadores, compreendendo assim a necessidade de ajudá-los e encaminhá-los de forma correta.

Como justificativa científica, um estudo realizado por Rodolphi (2014) examinou a formação e prática dos PFE em relação a saúde mental. O estudo abrangeu entrevistas realizadas com estudantes e PFE que trabalham em Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) e coordenadores da área. Os resultados destacaram que o tema levanta preocupações entre os profissionais já capacitados nesse campo, pois identificaram uma lacuna significativa nesse tema durante sua formação inicial. Ao retratar estudos da licenciatura um estudo conduzido por Vieira *et al.* (2014) discorre sobre como a ausência de informações confiáveis e orientação especializada sobre a harmonia psicológica, pode levar os professores a interpretar erroneamente os transtornos. Contudo, quando os professores possuem conhecimento sobre a respeito do assunto, têm a capacidade de auxiliar os alunos de forma mais precisa, compreendendo-os de maneira correta e evitando possíveis equívocos na abordagem dos transtornos. A falta de estudos que ressaltem a significância do conhecimento em saúde mental durante a graduação do PFE é notável.

Esta pesquisa, ao analisar a preparação de discentes de educação física sobre saúde mental, poderá auxiliar na discussão da curricularização dos cursos, possibilitando inclusão de disciplinas, projetos e estágios focados na área, capacitando-os melhor para lidar com questões de bem-estar mental em sua futura prática profissional. A conscientização também sobre esta temática e a relação com a educação física é de extremo valor, pois com o aumento da preocupação relacionada ao bem-estar emocional, preparar os futuros PFE para lidar com estas questões no seu campo de atuação é essencial assim capacitando-os para necessidades atuais.

2. OBJETIVO

3.1 Objetivo Geral

Analisar a percepção dos discentes de educação física sobre saúde mental em sua formação acadêmica

3.2 Objetivos Específicos

Comparar a percepção e o conhecimento sobre saúde mental entre acadêmicos de bacharelado e licenciatura em Educação Física

Identificar os conteúdos sobre saúde mental observados pelos acadêmicos do curso de Educação Física

Verificar o papel das disciplinas de estágio no desenvolvimento da compreensão e na atuação em relação à saúde mental para os estudantes

Compreender como a saúde mental pode ser trabalhada dentro do curso da Educação Física na percepção dos acadêmicos

3. REVISÃO DE LITERATURA

Para uma melhor compreensão de conceitos e características a revisão de literatura foi dividida em duas etapas. A primeira aborda a saúde mental, enquanto a segunda se concentra nos aspectos psicológicos no ensino superior.

4.1 Saúde Mental

A Organização Mundial de Saúde (OMS) em 1948 definiu a saúde como um completo de qualidade de vida física, mental e social indo além da mera ausência de enfermidade. No contexto do estado emocional, conforme destacado por Alves e Rodrigues (2010), envolve a eficácia no enfrentamento desde desafios emocionais até sociais, e o equilíbrio entre fatores biológicos, psicológicos e sociais para assegurar um funcionamento mental saudável. Segundo Strock, Williams e Fischer (1991), pessoas mentalmente saudáveis experimentam diversas emoções, até mesmo tristes, mas também vivenciam alegria, amor e satisfação. Essas pessoas conseguem enfrentar desafios diários e estabelecer relações afetivas com outros indivíduos. Vieira *et al.*, (2014) contribuem para essa perspectiva, argumentando que o equilíbrio emocional não se limita a fatores biológicos, mas deve incluir considerações psicológicas, genéticas, sociais e culturais. Essa abordagem mais abrangente reconhece a complexidade da interação desses elementos na determinação do estado emocional. Na discussão a temática, é fundamental considerar os transtornos mentais, pois eles têm um impacto significativo. Esses autores também se dedicam a explorar a interseção entre saúde psicológica e distúrbios psicológicos. Esses transtornos manifestam-se de diversas formas, desde casos leves nos quais as pessoas conseguem manter uma vida produtiva, até condições mais debilitantes que acarretam prejuízos consideráveis ao indivíduo, à família e à comunidade.

Nessa ótica, os principais transtornos mentais identificados no Brasil são: ansiedade, depressão e transtornos de personalidade (SOARES; MACHADO; ALVES 2016). Quando abordamos questões relacionadas ao emocional, podemos distinguir entre problemas mentais e transtornos mentais, condições mais leves e passageiras são denominados problemas mentais em comparação aos transtornos. É importante ressaltar que um número elevado de pessoas pode enfrentar problemas mentais em algum momento, esses problemas muitas vezes surgem em resposta a situações de intensa tensão mental. (VIEIRA *et al.*, 2014).

Os Transtornos Mentais Comuns (TMC) foram conceituados por Goldberg e Huxley (1992) como sintomas que abrangem manifestações desde insônia, fadiga, irritabilidade, esquecimento, entre outros. De forma mais abrangente, é possível afirmar que esses transtornos estão inseridos nos quadros de estresse, ansiedade e depressão, conforme sugerido por Green e Benzeval (2011). Consoante com Borba *et al.*, (2011), em relação aos transtornos mentais podem ser diagnosticados e tratados tão eficazmente quanto outras condições médicas. Isso possibilita uma maior participação desses pacientes na sociedade. Apesar das mudanças na abordagem desses transtornos, ainda persistem desafios para combater.

Segundo a OMS, estimasse que 300 milhões de pessoas no mundo possuem depressão (OMS 2017). Conforme apontado pela OMS, é previsto que a depressão se torne a condição de saúde mais prevalente globalmente até 2030 (OMS, 2008). Essa projeção destaca a demanda de adquirir conhecimento e de implementar abordagens eficazes nesse campo em todos os contextos.

A ansiedade é reconhecida por apresentar vários sintomas distintivos, levando os indivíduos a enfrentar crises que incluem falta de ar, palpitações, medo da morte, nervosismo e rigidez muscular Coelho *et al.*, (2022). O Transtorno de ansiedade generalizada (TAG) tem como característica marcante o excesso de preocupações (SANTOS *et al.*, 2021). Contudo, a atividade física desempenha um papel valioso na promoção do equilíbrio mental, auxiliando a minimizar desde a ansiedade até a depressão.

O Manual Diagnóstico e Estatístico dos Transtornos Mentais (DSM-5), aborda o transtorno de personalidade e o divide em dez subtipos, sendo que cada subgrupo apresenta características clínicas específicas. Estes transtornos são reconhecidos como perturbações a saúde psíquica. Portanto, é de grande ressalva adquirir conhecimento, e compreender os benefícios que a atividade física proporciona. O PEF desempenha um papel crucial nesse contexto, pois está apto a oferecer suporte e orientação, utilizando a atividade física como mecanismo para promover um melhor estado emocional.

Conforme apontado por Rocha *et al.*, (2012) indivíduos que se engajam em atividades físicas moderadas têm menor probabilidade de desenvolver transtornos mentais comuns. Essa constatação ressalta o quanto é inestimável programas de exercícios não apenas para a saúde física, mas também para o emocional. Portanto, é crucial compreender o papel da educação física no contexto do bem-estar psicológico, com intuito de desenvolver abordagens eficazes que possam ser aplicadas com sucesso.

Durante um estudo conduzido por Du e Liu (2021) com estudantes universitários ao longo de dois semestres para avaliar saúde mental, foi observado que a participação em

atividades esportivas desempenha um papel significativo na redução de problemas emocionais. Essas atividades também se mostraram eficazes na prevenção e correção de transtornos psicológicos, evidenciando a relevância do envolvimento esportivo para a qualidade de vida dos estudantes. Isso destaca o papel crucial das atividades esportivas para o emocional.

Um estudo realizado por Cunha, Hartwing e Bergmann (2023), com estudantes de Educação Física do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Sul-rio-grandense (IFSUL), teve como objetivo investigar o impacto da inclusão de exercícios respiratórios, cardiorrespiratórios, de força e atividades esportivas cooperativas nos sintomas de ansiedade e depressão nessa população. Os resultados indicaram que as intervenções foram benéficas para o emocional dos adolescentes, melhorando a autoimagem, a satisfação com a vida, a felicidade e o bem-estar. Esses achados sugerem que a presença do PFE pode desempenhar um papel importante na prevenção desde ansiedade até a depressão.

Por sua vez, o estudo de Santana e Mizoguchi (2022) teve como objetivo analisar a contribuição dos professores de educação física na promoção da saúde mental dos alunos em Cuiabá durante a pandemia de Covid-19. Obteve como resultado que apesar de alguns professores se sentirem despreparados e receosos, eles adotaram medidas promotoras para auxiliar o emocional dos alunos, como atividades físicas, conversas sobre saúde e acolhimento dos alunos através de momentos de escuta atenta e validação de seus sentimentos. Isso evidencia que a educação física não se limita apenas ao desenvolvimento de habilidades motoras, mas também desempenha um papel significativo no desenvolvimento emocional dos alunos.

O Conselho Federal de Educação Física (CONFEF, 2009) destaca, em seu site, as atribuições do profissional, evidenciando que o PFE intervém com propósitos educacionais, de saúde e de lazer. Embora esse profissional tenha presença no SUS, para Wachs (2007), a proximidade da educação física com a saúde mental não é óbvia. Durante a formação acadêmica, nada o levava a imaginar o envolvimento da educação física com pacientes com desafios psicológicos.

4.2 Aspectos Psicológicos no Ensino Superior

Em conformidade com Larocca (2007), quando a formação se concentra apenas nos aspectos técnicos, ela diminui o papel essencial do profissional como agente autônomo de pensamento e ação. Portanto, é fundamental que os aspectos psicológicos sejam incluídos no currículo desde graduação, permitindo aos estudantes uma compreensão mais abrangente.

Contudo, segundo Matos e Nista-Piccolo (2013) entender sobre os aspectos psicológicos não transformam automaticamente profissionais de outras áreas em psicólogos. Todavia, é crucial mostrar como esses conceitos se aplicam em seus campos de atuação futura.

Ressaltando ainda sobre as contribuições da psicologia Almeida, Azzi, Mercuri e Pereira (2003) observam que para a formação docente são consideradas insuficientes devido a ementas com questões teóricas descontextualizados da prática docente, falta de integração com outras disciplinas pedagógicas e superficialidade dos assuntos abordados. Isso resulta em dificuldades para os docentes aplicarem esses ensinamentos na prática educacional.

Um estudo conduzido por Sousa (2021) investigou o papel das disciplinas de Psicologia na formação de futuros professores nos cursos de graduação de letras, matemática, geografia e pedagogia. Os resultados revelaram que, embora os estudantes considerassem a formação adequada em geral, enfrentavam dificuldades ao tentar aplicar os conhecimentos na prática educacional e ao integrá-los com outras disciplinas pedagógicas. Muitos expressaram a urgência de orientações práticas para atuar sobre os alunos e observaram que os conteúdos apresentados pareciam desconectados da realidade, o que resultava em frustração. Os resultados sugerem a significância de reformular os conteúdos de Psicologia, visando uma formação mais eficaz dos futuros docentes, com uma integração mais estreita entre teoria e prática.

As Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Física, estabelecidas em 2011, incluem a Psicologia como área correlata. Elas promovem uma formação ampla, considerando contextos históricos e sociais, e integram conteúdos psicológicos, como desenvolvimento motor e fatores comportamentais, ao ensino da disciplina. (Parecer CNE/CES nº 138, 2002, p. 7).

Um marco histórico significativo na área da Educação Física ocorreu com o Decreto-lei nº 1.212 (1939), criou na Universidade do Brasil, a Escola Nacional de Educação Física e Desportos. E uma das disciplinas apresentadas foi a Psicologia Aplicada, o que evidencia uma articulação científica entre a Psicologia e a Educação Física.

Na pesquisa conduzida por Moreira (2011), a Educação Física tem a oportunidade de se beneficiar dos conceitos provenientes das áreas da Psicologia. Isso ocorre quando a interação entre os professores do ensino superior e os estudantes em formação trocam ideias, contribuindo para um melhor entendimento das questões nesse contexto.

Os Docentes responsáveis pela formação acadêmica devem selecionar questões relevantes para a futura atuação dos graduandos, incluindo a psicologia como parte essencial no campo da Educação Física, visando preparar os futuros profissionais para intervenções eficazes (VERENGUER, 2007). É essencial que esses temas sejam abordados durante a graduação e não sejam negligenciados.

Raupp *et al.*, (2023) investigou o papel da disciplina de Psicologia do Esporte em cursos de graduação em Psicologia e Educação Física no Sul do Brasil. Na Psicologia, quando presente, é uma disciplina optativa a maioria das vezes, porém na Educação Física a Psicologia do Esporte é mais comum nos currículos de bacharelado, nos cursos de licenciatura em, a presença da disciplina é menos frequente. Entretanto, é crucial que essa disciplina seja ensinada com projeção à futura atuação do profissional, sendo oferecida de forma equitativa tanto nos cursos de bacharelado quanto nos de licenciatura, uma vez que ambos necessitarão desse conhecimento em suas práticas profissionais.

Conforme Matos e Nista-Piccolo (2013) destacam em muitos cursos de licenciatura em Educação Física em São Paulo, a disciplina de psicologia do esporte e exercício incorpora elementos mais típicos de bacharelado em seus currículos, é importante não limitar o diálogo das disciplinas de Psicologia apenas a essa área. Outros fundamentos psicológicos podem contribuir de forma significativa para a formação transformadora do professor de Educação Física. Contudo, a disciplina de Psicologia deve ter uma abrangência mais ampla, especialmente porque no contexto escolar os professores lidam diariamente com questões relacionadas ao bem-estar psicológico dos estudantes. O profissional bacharel tem um vasto campo de atuação significativo, inclusive no SUS. Portanto, é essencial que a formação dos professores de Educação Física incorpore não apenas aspectos ligados ao exercício, mas também conhecimentos sobre saúde mental.

O saber sobre Psicologia desempenha um papel crucial na formação em Educação Física, na licenciatura, é fundamental que os professores estejam profundamente familiarizados com os conteúdos que irão ensinar, o professor não pode ser apenas um transmissor de conhecimento devendo possuir um domínio sólido e abrangente dos conteúdos específicos que serão abordados em sala de aula (VYGOTSKY, 2003).

No bacharelado, os PFE foram recentemente inseridos nos serviços de bem-estar emocional (Costa, 2020). Contudo, este Profissional precisa receber treinamento apropriado sobre os aspectos psicológico (Soares *et al.* 2016). Esses profissionais necessitam de bases sólidas para construir sua prática futura.

4. MATERIAIS E MÉTODOS

5.1. Tipo de Pesquisa

A pesquisa foi conduzida com uma abordagem descritiva, de cunho qualitativo. Para Neves (1996), a pesquisa qualitativa é caracterizada por uma abordagem direcionada ao longo do desenvolvimento. Ao contrário da quantificação e medição, a pesquisa qualitativa busca compreender fenômenos através de dados descritivos obtidos por interação direta do pesquisador com a situação estudada. Essa abordagem foca na perspectiva dos participantes, buscando uma compreensão mais profunda e interpretativa. Thomas, Nelson e Silverman (2012) afirmam que a pesquisa qualitativa é uma abordagem que se concentra na compreensão, experiências e contextos.

5.2. Local e Participantes do Estudo

A pesquisa foi realizada com acadêmicos da Faculdade de Educação Física de uma universidade pública do centro-oeste do Brasil. Nos estágios do bacharelado participaram das entrevistas 21 alunos do bacharelado sendo: 9 do estágio II, 3 do estágio III e 9 do estágio IV. Em relação aos alunos da licenciatura, participaram 18 no total: havia 1 aluno matriculado no estágio II, porém, até o momento da coleta não tinha comparecido nas aulas impossibilitando a coleta de dados, participaram 16 do estágio III, 2 do estágio IV. Ao todo 39 participantes a média de idade dos acadêmicos ($23,9 \pm 4,40$ anos) sendo 18 participantes da licenciatura e 21 bacharelado.

Ao todo, foram realizados oito encontros para a coleta de dados, abrangendo cada disciplina de estágio no início do semestre e contemplando todos os grupos da disciplina. Cada aluno recebeu um termo de consentimento livre e esclarecido (TCLE), e a entrevista teve início após a assinatura no termo. A duração média de cada entrevista foi de 15 a 20 minutos, e todas foram gravadas em formato de áudio.

Critérios de inclusão foram: estar cursando o curso de Educação Física bacharelado ou licenciatura, estar matriculado na disciplina de estágio supervisionado II, III ou IV no semestre em que a coleta será realizada e, possuir mais de 18 anos. Por outro lado, os critérios de exclusão foram: a recusa voluntária em participar da pesquisa e, a não presença nas entrevistas nos dias e horários previamente acordados. O estágio I não foi abordado na pesquisa devido ao fato de que a coleta de dados foi realizada no início do semestre, período durante o qual os alunos do

estágio I não foram a campo, impossibilitando a participação deles na resposta às questões da pesquisa.

Na Licenciatura, os estágios oferecem uma abordagem progressiva no desenvolvimento do profissional em Educação Física, o estágio II enfoca a integração curricular, nos anos iniciais do Ensino Fundamental, o estágio III concentra-se nos anos finais, abordando gestão escolar, planejamento, currículo, no estágio IV, a prática pedagógica se expande para o Ensino Médio.

Para o Bacharelado, o estágio II oferece experiências em academias, o estágio III destaca a aplicação prática da Educação Física na saúde, no estágio IV, o foco é na iniciação ao alto rendimento esportivo. Em todos os estágios, a prática é realizada sob supervisão do profissional do local, promovendo observação dirigida e experiências de ensino e, orientado pelos professores das disciplinas.

5.3. Instrumento de Coleta de Dados

As entrevistas em grupo focal foram conduzidas, conforme definido por Backes *et al.*, (2011). O grupo focal é uma coleta de dados em grupo promovida a partir da interação entre os participantes e promove discussão sobre um foco específico. Trad (2009) ressalta que esta abordagem de pesquisa envolve entrevistas em grupo, visando obter informações detalhadas sobre um tema específico. Essa metodologia destaca a importância das percepções dos participantes sobre uma temática para uma compreensão mais abrangente. Sobre a quantidade de participantes, Pizzol (2004) afirma que o número ideal de participantes é aquele que todos conseguem discutir de forma clara e confortável. O roteiro de entrevista foi elaborado com base nos estudos de Rodolphi (2014) e Santana (2022), com o objetivo de alcançar uma compreensão abrangente das percepções dos participantes sobre o tema abordado.

5.4. Coleta de Dados

A coleta de dados foi realizada após obter autorização do curso de Educação Física e submeter o projeto ao comitê de ética, conforme os preceitos éticos das resoluções nº 466/2012 e 510/2016. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Seres Humanos da Universidade Federal de Mato Grosso no parecer nº 4.915.585. Após essas etapas, foi realizado o contato com os professores responsáveis pelas disciplinas de estágio II, III e IV do bacharelado e licenciatura para agendar apresentações sobre o projeto.

Durante as apresentações, foi avaliado a viabilidade de realizar entrevistas em um dia de aula de cada disciplina, formando grupos focais com até seis pessoas, de acordo com o número de alunos matriculados. As entrevistas foram agendadas em dias distintos, conforme a disponibilidade dos participantes.

5.5. Análise de Dados

A análise de dados seguiu o modelo proposto por Braun e Clarke (2008), composto por seis etapas distintas: I) Familiarização com os Dados: Os dados foram transcritos e revisados repetidamente para estabelecer uma base de conhecimento, com anotações feitas durante o processo. II) Codificação: Aplicou-se a codificação para identificar e categorizar características relevantes nos dados, compilando informações importantes para cada código. III) Desenvolvimento: Buscou-se ativamente por temas, agrupando códigos em potenciais temas emergentes. IV) Revisão de Temas: Os temas identificados foram revisados. V) Definição e Nomeação de Temas: Uma análise contínua foi realizada para refinar detalhes de cada tema. VI) Redação: Os resultados da análise foram documentados nesta fase.

6. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Os resultados foram apresentados de acordo com os objetivos específicos. Primeiramente, comparou-se a percepção sobre saúde mental entre os estudantes da licenciatura e do bacharelado. Em seguida, foram analisados os conteúdos sobre saúde mental e transtornos mentais no curso. Posteriormente, o papel das disciplinas de estágio no desenvolvimento da compreensão e na atuação em relação à saúde mental. Por fim, compreendeu-se como a saúde mental pode ser trabalhada dentro do curso de Educação Física.

6.1. Saúde mental: percepções dos acadêmicos de licenciatura e bacharelado em Educação Física

Neste primeiro objetivo, os discentes dos cursos de bacharelado e licenciatura em Educação Física foram questionados sobre suas percepções a respeito da saúde mental, observa-se no quadro 1 algumas palavras-chaves que foram mais utilizadas pelos estudantes.

Quadro 1. Percepções dos discentes de Educação Física sobre saúde mental.

Palavras-Chave - Saúde Mental	
Licenciatura	Bacharelado
Bem-estar	Bem- estar
Equilíbrio	Equilíbrio
Controle das emoções	Controle das emoções
Homeostase	Autoconhecimento
Tranquilidade	Controle dos pensamentos

Fonte: Próprios Autores

As percepções dos discentes sobre as temáticas refletem uma compreensão consistente das definições teóricas e práticas. Ambos os grupos de estudantes, do bacharelado e da licenciatura, destacaram a importância do equilíbrio dos pensamentos e do bem-estar para manter a saúde mental. Eles enfatizam que é fundamental gerenciar as emoções e manter esse equilíbrio para prevenir impactos físicos negativos. Para os estudantes de bacharelado, o autoconhecimento e a identificação dos sintomas de ansiedade e depressão são cruciais. Eles veem a saúde mental como um estado em que o indivíduo está bem com seu bem-estar físico e

psicológico, e que suas expectativas de vida estão sendo atendidas. Podemos evidenciar nas falas de B10 e B15:

“Saúde mental é quem tem conhecimento do que são as suas prioridades, limites, quem está bem consigo mesmo, saber onde procurar ajuda quando estiver com uma questão de depressão ou ansiedade ou alguma coisa assim e sempre em busca de autoconhecimento.” (B10)

Saúde mental eu acho que é quando você tá bem com seu bem-estar físico, psicológico, quando as suas, vamos dizer, suas expectativas de vida estão dando certo e você tem uma boa saúde mental. Isso pode não ser apenas benéfico para a parte de saúde física em si, mas também para a parte que você imagina como consequência de seus atos, do seu trabalho, do seu estudo.” (B15)

Já para os estudantes de licenciatura, o termo homeostase mental e o equilíbrio emocional foram citados como elementos centrais da saúde mental. Eles também destacam a importância de diferenciar e controlar os pensamentos bons e ruins para evitar que afetem a saúde física e o cotidiano. Podemos observar nas falas de L10 e L18:

“Para mim, saúde mental é o equilíbrio dos pensamentos, tanto os bons como os ruins. Todo mundo tem pensamentos que não são tão bons, mas quando a saúde mental está em dia, vamos dizer assim, a gente sabe diferenciar e controlar os pensamentos para que não nos afetem tanto fisicamente e até mesmo nas coisas que temos que fazer no cotidiano.” (L10)

“Para mim, saúde mental é quando uma pessoa está bem com seus pensamentos, está bem com suas atitudes, e isso vai gerar várias consequências, certo. Vai gerar também a saúde física e tudo mais. Então, é quando ela está, de certa forma, em uma homeostase mental, está em um equilíbrio emocional.” (L18)

As falas dos discentes relacionam saúde mental com o bem-estar físico e psicológico estando em consonância com a definição da OMS, que discorre sobre a saúde psicológica como um estado de conforto onde o indivíduo pode utilizar suas capacidades, superar o estresse diário e ser produtivo (OMS, 2001). Nieman (1999) aborda o assunto como a capacidade de administrar com sucesso os desafios diários e as interações sociais, alinhando-se às percepções dos discentes referente a necessidade de equilíbrio emocional e controle dos pensamentos.

Quando questionados sobre transtornos mentais, os discentes descreveram esses transtornos como desordens que perturbam os pensamentos e emoções, muitas vezes associadas a fatores internos e externos, e a urgência de ajuda profissional. As falas de B3 e L17 destacam:

“É um desequilíbrio, uma desordem dos pensamentos, quando você não consegue se controlar.” (B3)

“Transtornos mentais são condições que podem ser acionadas por gatilhos e impactam a saúde mental. Por exemplo, a ansiedade é um transtorno mental que faz você se sentir mal pensando em coisas que ainda não aconteceram, tirando sua paz e podendo causar efeitos físicos fortes, como aumento da frequência cardíaca e pressão arterial.” (L17)

As definições mencionadas pelos discentes, como "desordem" e "ansiedade", estão alinhadas com essas descrições. Referente aos transtornos mentais Sadock, Sadock e Ruiz (2016) indicam que transtorno mental é frequentemente manifestado através de perturbações no comportamento. Lenhardt e Calvetti (2017) destacam que as demandas do mundo moderno têm dificultado o ajuste das respostas emocionais, contribuindo para um aumento significativo de problemas mentais. Esses autores explicam que a ansiedade, embora seja uma emoção normal e essencial para a sobrevivência, pode se tornar patológica quando sua intensidade e frequência são excessivas, interferindo no desempenho social e profissional. Contudo, apesar das divergências nas definições e nas percepções individuais, tanto os alunos de bacharelado quanto os de licenciatura, reconhecem a relevância em manter o equilíbrio mental e entendem que a ausência desse equilíbrio pode levar ao surgimento de transtornos mentais.

6.2. Disciplinas que abordam o conteúdo Saúde Mental na percepção dos discentes.

No segundo objetivo, os discentes foram indagados sobre quais disciplinas abordam conteúdos relacionados à saúde mental e transtornos mentais, como podemos observar no quadro 2.

Quadro 2. Disciplinas Que Abordam Conteúdos sobre Saúde Mental

Disciplinas citadas	
Licenciatura	Bacharelado
Psicologia do Esporte e Exercício	Psicologia do Esporte e Exercício

Educação Física Adaptada	Atividade Física Aplicada à Terceira Idade
Trabalho Sobre o Transtorno Do Espectro Autista (TEA)	Teoria e Prática do Jogo
	Seminário Integrador
	Esportes Coletivos II: Voleibol

Fonte: Autores Próprios

Os alunos do bacharelado e da licenciatura mencionaram a disciplina de *Psicologia do Esporte e Exercício* como uma que aborda saúde mental e transtornos mentais, porém, de maneira superficial, focando apenas no meio esportivo. Estudantes de licenciatura também apontaram *Educação Física Adaptada*, que abordou transtornos intelectuais, mas não necessariamente os transtornos mentais. Alguns discentes relataram que fizeram trabalhos sobre o Transtorno do Espectro Autista (TEA), embora não tenham certeza se é um transtorno mental. O TEA não é classificado exatamente como um transtorno mental, mas sim como um transtorno do neurodesenvolvimento. O TEA é classificado no Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais DSM-5 como um transtorno do neurodesenvolvimento, o autismo não é "mental" como a ansiedade, mas sim um transtorno relacionado ao desenvolvimento do cérebro e da forma como uma pessoa percebe e interage com o mundo. Embora o TEA não seja considerado como transtornos psiquiátricos, ele é incluído no DSM-5 porque impacta diretamente o funcionamento psicológico e comportamental do indivíduo. (American Psychiatric Association, 2014).

Os alunos do bacharelado, citaram também *Atividade Física para Terceira Idade* e *Teoria e Prática dos Jogos* que tiveram momentos onde o assunto mental foi trabalhado. Eles destacaram que, embora disciplinas como *Esportes Coletivos II: Voleibol* não abordem diretamente a saúde mental, proporcionaram espaços para discutir o tema através de apresentações de artigos. A disciplina de *Seminário Integrador* também ofereceu oportunidades para abordar questões de saúde mental e transtornos mentais. Ao consultar os planos de ensino, as disciplinas de *Atividade Física para Terceira Idade*, *Teoria e Prática do Jogo*, *Esportes Coletivo II: Voleibol*, *Educação Física Adaptada* e *Seminário Integrador*, não apresentam termos ou conteúdos relacionados a saúde mental em seus documentos. No entanto *Psicologia do Esporte e Exercício Físico* é a única entre elas que traz a abordagem sobre variáveis psicológicas, comportamento humano, modelos e teorias ligadas aos fatores psicossociais presentes no campo profissional em seu plano de ensino.

Ao realizar buscas na literatura, constatou-se a escassez de artigos relacionados a disciplinas que abordam sobre o bem-estar emocional na graduação de educação física, levando à necessidade de recorrer a outras graduações. O estudo de Villela, Maftum e Paes (2013),

focado no curso de Enfermagem, revela que o ensino sobre o estado emocional pode ser mais efetivo quando é desenvolvido através de metodologias práticas e ambientes extraclasse, promovendo uma aprendizagem mais significativa.

6.3 Disciplinas de estágio no desenvolvimento da compreensão e na atuação em relação à saúde mental.

Neste terceiro objetivo, os discentes de bacharelado e licenciatura em Educação Física foram questionados sobre o papel das disciplinas de estágio no desenvolvimento de sua compreensão e atuação em relação à saúde mental. Os estudantes do bacharelado compartilharam situações enfrentadas durante os estágios com alunos que apresentavam crises de ansiedade e depressão. Uma das participantes mencionou o acolhimento de uma aluna que teve crises de ansiedade, além de um caso envolvendo um aluno com depressão e pensamentos suicidas.

Em relação aos estágios não obrigatórios, destacou-se que, muitas vezes, o professor de Educação Física assume o papel de um psicólogo, ouvindo desabafos dos alunos e buscando melhorar seu bem-estar emocional por meio do exercício físico. Outra experiência relatada foi a de lidar com alunos que sofriam de vigorexia. Quando questionados se receberam algum tipo de orientação eles relataram que não receberam nenhuma, e que tentaram lidar da maneira que eles achavam melhor. Tais afirmações podem ser observadas nas falas de B8, B10, B11 e B12:

“Nós tivemos alunos durante o estágio de lazer e recreação que tinham dificuldades psicomotoras em geral, os nossos supervisores e das pessoas que estavam ao nosso redor, não recebemos nenhum tipo de orientação para lidar com essas crianças, então a gente teve que lidar da maneira que a gente acreditava ser melhor para desenvolver a criança. A única coisa que nossos supervisores falavam era que aquela criança era especial e que a gente tinha que tomar algum cuidado a mais em relação às outras crianças.” (B8)

“Eu tive que acolher três vezes uma aluna que teve crise de ansiedade na minha frente, até mesmo teve um outro aluno que chegou a relatar pra mim que ele estava com depressão e ele estava querendo até mesmo tirar a vida dele.” (B10)

“O professor ou profissional de Educação Física, muitas vezes, a gente é praticamente um psicólogo e a gente tem que saber muito bem filtrar as informações que a gente recebe dos alunos e não nos contaminarmos.” (B11)

“Eu não sei se isso é um problema de saúde mental ou uma interrupção de imagem, mas quando eu fiz o estágio 2 na musculação, eu parei com algumas pessoas que

tinham vigorexia, né? Eles se olhavam no espelho e achavam que estavam pequenos, que não estavam grandes, musculosos o bastante. E aí sempre falavam, ah, eu não sou musculoso, não sou. E aí a gente, os outros, olhavam e conversavam, putz, cara, você tá crescendo, tá musculoso e tal. E pra ele, ele olhava no espelho e achava que não. Foi essa a experiência que eu tive.” (B12)

Essas experiências estão em sintonia com a análise de Rodolphi (2014), que aponta que a formação inicial em Educação Física frequentemente não prepara adequadamente os profissionais para lidar no âmbito do estado emocional, Rodolphi sugere que, devido às lacunas na formação, os profissionais precisam buscar capacitação adicional através de pós-graduação para se equiparar aos conhecimentos dos demais profissionais de saúde. Essa necessidade é evidente nas falas dos alunos, que frequentemente enfrentaram situações para as quais não estavam suficientemente preparados.

Um dos campos de atuação de forma interprofissional com outras áreas da saúde seria as unidades de saúde primárias. É notável que em momento algum os alunos mencionam estágios voltados para o SUS. Conforme Freitas (2018), por intermédio de iniciativas como o Centro de Atenção Psicossocial (CAPS) o PFE foi incluído ao SUS. Esse reconhecimento ampliou as oportunidades de atuação desse Profissional em unidades básicas de saúde (UBS), em Residências Multiprofissionais em Saúde e em outros programas. No entanto, a insuficiência de estágios específicos durante a formação acadêmica impede que os alunos compreendam suas reais funções nesse contexto, o que pode significar algo prejudicial para a profissão. Portanto, é crucial que os estágios incluam essa perspectiva, preparando melhor os futuros profissionais para desempenhar suas funções no SUS.

Os alunos de licenciatura compartilharam suas vivências durante os estágios, destacando a ausência de preparo para lidar com situações reais nas escolas. Relataram experiências com crianças autistas que, no início não se comunicavam ou interagiam, mas com o tempo e a intervenção dos estagiários, começaram a participar das atividades e a socializar com outras crianças ficavam apenas com a cuidadora e não participavam da aula. Uma outra situação com crianças autistas em que um discente relata ter se sentido inútil por não saber como agir. Além disso, os estudantes enfatizaram a ausência de orientação específica para lidar com todas essas situações, especialmente com TEA. Muitos afirmaram que a prática é significativamente mais desafiadora do que a teoria aprendida na faculdade.

“Durante o estágio, tivemos uma aluna que era autista, mas acho que ela não tinha laudo. Nos primeiros meses do estágio, ela não falava, apenas sentava e ficava no mundo dela. Com o tempo, ela foi apresentando melhoras. Foi um dos casos que mais nos marcou, pois nos primeiros três meses ela não falou absolutamente nada, não

interagia com as outras crianças. Depois, ela começou a brincar, e foi uma mudança significativa.” (L3)

“No estágio 2, tive a oportunidade de trabalhar com crianças com laudos, já com autismo, mas também havia crianças sem laudos que possivelmente poderiam ser hiperativas. A experiência com uma criança autista foi muito difícil, porque ele tinha um grau muito grave, não se comunicava e era muito agressivo. Por não haver uma disciplina dentro da faculdade que nos orientasse sobre esse tipo de abordagem com pessoas com deficiências como o autismo, acabei me sentindo inútil. Tentei conversar, brincar, mas nada teve efeito. Senti que não estava preparado para lidar com aquela criança naquele momento.” (L7)

“Como eu disse anteriormente, não sei se o autismo entra, mas no estágio eu tive contato com crianças autistas e foi um desafio muito grande, porque era o primeiro contato que eu tinha e eu não sabia como reagir, não sabia como continuar minha aula e tudo mais. Então, foi um desafio muito grande pra mim.” (L8)

“Não houve nenhuma instrução, apenas a diretora mencionou que havia 24 alunos no estágio 2, mas não deu detalhes. O professor alertou que deveríamos tomar cuidado com o aluno autista, pois ele poderia agredir a qualquer momento. Não houve orientação específica sobre os diferentes graus do transtorno; fomos acompanhando e vivendo o dia-a-dia para entender as necessidades e comportamentos dos alunos.” (L9)

Apesar de relatarem desafios ao lidar com crianças autistas em ambientes escolares, é importante esclarecer que o TEA, segundo o referencial da presente pesquisa, não é uma condição de saúde mental, e sim um transtorno do neurodesenvolvimento. (American Psychiatric Association, 2014, p. 50). A percepção de muitos estudantes sobre os transtornos mentais frequentemente incluiu em suas falas o TEA, refletindo uma visão muitas vezes imprecisa em relação ao que constitui um transtorno mental.

Esses relatos reforçam a crítica feita por Soares e Borges (2012), que apontam o modelo curricular dos cursos de Educação Física muitas vezes é fragmentado, separando teoria e prática e não abordando adequadamente questões específicas, como saúde mental. A carência de integração entre teoria e prática resulta em uma formação deficitária que não prepara os futuros profissionais para os desafios reais do campo.

Assim, devemos observar o estágio supervisionado como um campo de conhecimento que vai além da prática instrumental, sugerindo que as experiências práticas devem ser uma oportunidade para integrar e aplicar o conhecimento de forma mais significativa (PIMENTA; LIMA, 2013). A discussão sobre a formação docente deve incluir uma abordagem integrada que considere as realidades da saúde mental e as necessidades emocionais dos alunos.

Eventos recentes, como as crises de ansiedade em massa em escolas de Recife (G1, 2022), sublinham a urgência dessa integração. Quando os educadores são preparados para lidar não se limitando ao conteúdo curricular, mas também com questões emocionais e comportamentais dos alunos, eles se tornam agentes mais eficazes de mudança e suporte no ambiente escolar.

Os relatos dos alunos de bacharelado e licenciatura apontam para a essencialidade de uma vivência mais prática e específica para abordar questões de saúde mental durante os estágios. Este período é extremamente importante, mas sem a orientação adequada, cria-se uma lacuna significativa. A prática mostrou-se muito mais complexa do que a teoria, e a carência de preparação eficaz muitas vezes deixou os estudantes incertos sobre como proceder em situações críticas.

6.4 Saúde mental: Como pode ser trabalhada dentro do curso de Educação Física na percepção dos discentes.

Neste último objetivo, os discentes, tanto da licenciatura quanto do bacharelado, apresentaram sugestões sobre como a saúde mental pode ser trabalhada no curso de Educação Física. Segue abaixo, algumas sugestões citadas pelos acadêmicos:

1. Dedicar mais atenção ao conteúdo de saúde mental nas disciplinas já existentes no currículo, aprimorando os materiais didáticos na atuação dos futuros profissionais.
2. Reformular disciplinas de conteúdos específicos sobre aspectos psicológicos na Educação Física para abranger uma diversidade de modalidades esportivas e temas relacionados à saúde mental.
3. Abordar a saúde mental de forma ampla, considerando o indivíduo em sua totalidade e não apenas o contexto esportivo.
4. Melhorar a formação prática com estágios que incluam contato direto com situações reais nos ambientes formais e não formais, focando especialmente em crianças com transtornos mentais.
5. Promover uma formação aprofundada em educação inclusiva, com ênfase em transtornos específicos como ansiedade, depressão e bipolaridade.

As sugestões dos alunos de que a saúde mental seja abordada em todas as disciplinas encontra respaldo em autores como Freire (1996) e Vigotski (1998), que defendem que a educação deve ser de forma integral e crítica. Como Piaget (1971) enfatiza, a dinâmica onde a aprendizagem é influenciada diretamente pelas condições emocionais e cognitivas dos alunos, o que reflete a urgência aos futuros PFE estarem preparados para lidar com essas questões.

O pensamento dos discentes para a reformulação disciplinas integrando questões de saúde mental, pode se basear nos estudos de Rodrigues e Araújo (2004), que argumentam que psicologia e Educação Física precisam ser exploradas de maneira mais profunda e prática. Essa reformulação permite que o currículo vá além do contexto esportivo, como destacado pelos estudantes. Ademais, Silva (2024) discute a formação em Educação Física e enfatiza a relevância de um currículo que considere a diversidade de perfis psicológicos e sociais destacando como a formação para lidar com essas questões enriquece a atuação.

A proposta de incluir vivências práticas com foco no estado emocional nas escolas, proposta pelos alunos da licenciatura, pode ser conectada ao conceito de “experiências planejadas” de Bronfenbrenner (1996), que destaca o valor de expor os futuros profissionais a contextos reais, onde eles possam aplicar o conhecimento adquirido.

Educação inclusiva foi citada pelos discentes, Andrade e Lamonier (2022) ressaltam que a inclusão é acolher de forma mais justa os alunos com deficiência que eram excluídos do âmbito escolar, no entanto este trabalho visa entender a percepção dos discentes sobre saúde mental.

Contudo, o estudo apresentou algumas limitações como obstáculos em encontrar horários para realização das entrevistas devido ao formato de grupo focal, ocorrido no início do semestre. No período da coleta de dados a universidade apresentou um período de greve podendo ter dificultado. Outra limitação foi a resistência de alguns participantes em compartilhar suas percepções nas entrevistas.

E possível identificar que as sugestões focam na reformulação das disciplinas, e que entendem o trabalho com o estado emocional deve ir além do contexto esportivo, a reformulação dos estágios é vista como essencial para proporcionar vivências reais.

Referente ao TEA citado algumas vezes principalmente pelos alunos da licenciatura, seria de extrema importância uma abordagem mais aprofundada para que sanem as dúvidas dos discentes sobre esse tema de grande importância visto que esta temática foi citada como um transtorno mental pouco está sendo abordada.

O PFE possui um campo vasto de oportunidade desde a licenciatura até o bacharelado, porém quando este profissional não possui conhecimento necessário está fadado ao erro, e assim prejudicando toda sua categoria quando deveria enaltece-la, é evidente que a formação continuada é importante, porém uma formação ampla durante a graduação é essencial ainda mais sobre uma temática tão importante, que por vezes este assunto é deixado em segundo plano.

7. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A pesquisa teve como objetivo geral analisar a percepção dos discentes de educação física sobre saúde mental em sua formação acadêmica. Constata-se que este objetivo foi atendido visto que os dados evidenciaram as percepções acerca da temática, permitindo compreender que os acadêmicos reconhecem a importância deste tema para sua formação acadêmica. Na compreensão dos acadêmicos sobre saúde mental e os transtornos mentais, apesar dos discentes se divergirem em algumas falas é notável que eles compreendem saúde mental como um equilíbrio, e a ausência desse equilíbrio gera os transtornos mentais.

Sobre as disciplinas do curso de Educação Física que abordam conteúdos relacionados à saúde mental e transtornos mentais, foram citados que o tema é trabalhado de forma superficial com foco principal no esportivo, indicando que embora o tema esteja presente em algumas disciplinas o currículo ainda é limitado. Destaca-se o assunto sobre o TEA, observando que alguns alunos entendem como sendo um transtorno mental, o que demonstra uma lacuna a ser explorada.

Sobre a contribuição dos estágios na formação dos discentes de Educação Física em relação à saúde mental, a finalidade foi atendida pois os discentes relataram sobre as contribuições positivas, porém também os pontos negativos. Com fundamento nos relatos dos estudantes, possível identificar que os estágios embora tenham proporcionado várias experiências a ausência de preparação acadêmica para lidar com algumas situações comprometem a eficácia dessa contribuição.

A ausência do estágio no SUS para discentes do bacharelado também limitou a abrangência da formação. Desta forma, algumas sugestões para trabalhar a saúde mental de forma eficaz foram apresentadas, como integrar mais conteúdos nas disciplinas já existentes indo além do contexto esportivos com vivências reais.

Contudo, é evidente que a formação acadêmica prepara os PFE para lidar com saúde mental de forma pouco abrangente focando excessivamente no contexto esportivo. Embora o estudo tenha enfrentado algumas limitações como dificuldade no agendamento das entrevistas, bem como a resistência de alguns, fica claro a exigência de uma abordagem mais aprofundada na formação dos futuros PFE.

Como sugestão, recomenda-se que pesquisas futuras investiguem as estratégias adotadas por profissionais de Educação Física para promover a saúde mental nos diferentes campos de atuação.

8.REFERENCIAS

ALMEIDA, Patrícia Albieri; AZZI, Roberta Gurgel; MERCURI, Elisabeth Silva; PEREIRA, Marli Lucas. Em busca de um ensino de psicologia significativo para futuros professores. In: Associação Nacional de Pós-Graduação e Pesquisa em Educação (Org.). **Anais da 26.^a Reunião da ANPED**, Caxambu, p. 01-17, 2003.

ALVES, Ana Alexandra Marinho; RODRIGUES, Nuno Filipe Reis. Determinantes sociais e econômicos da saúde mental. **Revista Portuguesa de Saúde Pública**, p. 127-131, 2010.

AMERICAN PSYCHIATRIC ASSOCIATION. **Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais: DSM-5**. 5. ed. Porto Alegre: Artmed, 2014.

ANDRADE, Rosirene Magalhães.; LAMONIER Elisângela Leles. **A escola como espaço de inclusão para diversidade**. Trabalho de Conclusão de Curso, Licenciatura em Pedagogia, Instituto Federal Goiano 2022.

BACKES, Dirce Stein *et al.* Grupo focal como técnica de coleta e análise de dados em pesquisas qualitativas. **O Mundo da Saúde**, São Paulo, p. 438-442, 2011.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Saúde mental no SUS: os centros de atenção psicossocial**. Brasília: Ministério da Saúde, 2004. Disponível em: http://portal.saude.gov.br/portal/arquivos/pdf/manual_caps.pdf Acesso em: 10 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. DAPE. Coordenação Geral de Saúde Mental. **Reforma psiquiátrica e política de saúde mental no Brasil**. Brasília: Ministério da Saúde, 2005. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Relatorio15_anos_Caracas.pdf Acesso em: 15 de dezembro de 2023.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Secretaria de Vigilância em Saúde. Política Nacional de Promoção da Saúde**. Brasília: Ministério da Saúde, 2006. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/politica_nacional_promocao_saude_3ed.pdf Acesso em: 18 de dezembro de 2023.

BORBA, Leticia de Oliveira *et al.* A família e o portador de transtorno mental: dinâmica e sua relação familiar. **Revista Escola de Enfermagem da USP**, v. 45, São Paulo, abr. 2011.

BRAUN, Virginia; CLARKE, Victoria. Using thematic analysis in psychology. **Qualitative Research in Psychology**, p. 77-101, jul.2008.

BRONFENBRENNER, Urie. A ecologia do desenvolvimento humano: experimentos naturais e planejados. Porto Alegre: **Artes Médicas**, 1996.

COSTA, Raissa Valdelice Ribeiro. **Percepção dos residentes de educação física acerca do trabalho em saúde mental**. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Bacharelado em Educação Física) – Universidade Federal da Paraíba, João Pessoa, 2020.

CUNHA, Gicele de Oliveira Karini.; HARTWIG, Tiago Wally.; BERGMANN, Gabriel Gustavo. Intervenções nas aulas de educação física e a saúde mental de escolares: Estudo de protocolo. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 28, p. 1–9, 27 jul. 2023.

COELHO, Manuela de Mendonça Figueirêdo *et al.* Sintomas de ansiedade e fatores associados entre profissionais de saúde durante a pandemia da Covid-19. **Cogitare Enfermagem**, 2022. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.5380/ce.v27i0.79739>. 19 de outubro de 2024.

CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO FÍSICA. **Art. 12 e Art. 13**. Disponível em: <http://www.confef.org.br>. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

DECRETO-LEI nº 1.212/39, de 17 de abril de 1939. Cria, na Universidade do Brasil, a **Escola Nacional de Educação Física e Desportos. Presidência da República**. Disponível em: <https://bit.ly/416DMzF>. Acesso em: 20 de abril de 2024.

DU, Xiufang.; LIU, Zhaoxia. Influência da educação física na saúde mental de estudantes universitários. **Revista Brasileira de Medicina do Esporte**, v. 28, p. 311–314, 4 abr. 2022.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

FREITAS, Sarah Felipe Santos. Educação física e SUS: indicadores da formação e atuação profissional. Jataí. **Dissertação** (Dissertação Formação Humana e Fundamentos da Educação) Universidade Federal de Goiás; 2018.

GOLDBERG, David; HUXLEY, Peter. **Common mental disorders: a bio-social model**. London: Tavistock, 1992.

GREEN, Michael; BENZEVAL, Michaela. Ageing, social class and common mental disorders: longitudinal evidence from three cohorts in the West of Scotland. **Psychological Medicine**, v. 41, p. 565–574, 2011.

IAOCHITE, Roberto Tadeu *et al.* Contribuições da psicologia para formação em educação física. **Motriz: Revista de Educação Física**, v. 10, n. 3, p. 153-158, 2004.

LAROCCA, Priscila. **Ensino de psicologia e seus fins na formação de professores: uma discussão mais que necessária**. Campinas, 2007.

LENHARDT, Gabriela; CALVETTI, Prislá Ücker. **Quando a ansiedade vira doença? Como tratar transtornos ansiosos sob a perspectiva cognitivo-comportamental**. Aletheia, v. 50, n. 1–2, p. 111–122, 2017.

MATOS, Telma Sara; PICCOLO-NISTA, Vilma Lení. Contribuições da psicologia na formação do professor de educação física. **Revista Encontro de Pesquisa em Educação**, v. 1, n. 1, p. 176-190, 2003.

MOREIRA, Cássia Regina Palermo. (2011). **Educação Física e Psicologia: em busca de novos diálogos**. (Tese de Doutorado). Instituto de Psicologia, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2011.

NEVES, José Luis. Pesquisa qualitativa: características, uso e possibilidades. **Caderno de Pesquisas em Administração**, v. 1, n. 3, 1996.

NIEMAN, David Christopher. Exercício e saúde: como se prevenir de doenças usando o exercício como seu medicamento. Tradução de Marcos Ikeda. São Paulo: Manole, 1999. p. 3 a 20.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Constituição da Organização Mundial da Saúde**. Genebra: OMS, 1948.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **O fardo global de doenças: atualização de 2004** [Internet]. Genebra: OMS, 2008. Disponível em: http://www.who.int/healthinfo/global_burden_disease/GBD_report_2004update_full.pdf. Acesso em: 15 de janeiro de 2024.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório sobre a saúde no mundo 2001: saúde mental – nova concepção, nova esperança**. Genebra: OMS, 2001.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Relatório Mundial de Saúde Mental** [Internet]. Genebra: OMS, 2022. Disponível em: <https://iris.who.int/bitstream/handle/10665/356119/9789240049338-eng.pdf?sequence=1>. Acesso em: 05 de janeiro de 2024.

PARECER CNE/CES nº 138 de 3 de abril de 2002. **Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para os cursos de graduação em Educação Física**. Ministério da Educação, 3 abr. 2002. Disponível em: <https://bit.ly/2yj7XuA>. Acesso em: 15 de março de 2024.

PIAGET, Jean. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação**. Trad. Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

PIMENTA, Selma Garrido.; LIMA, Maria Socorro Lucena. **Diferentes concepções do estágio obrigatório**. In. GURIDI, V. M.; PIOKER-HARA, F. C. (Org.). Experiências de ensino nos estágios obrigatórios. Campinas: Alínea, 2013.

PIZZOL, Silvia Janine Servidor. Combinação de grupos focais e análise discriminante: um método para tipificação de sistemas de produção agropecuária. **Revista de Economia e Sociologia Rural**, Brasília, v. 42, n. 3, p. 451-468, 2004.

RAUPP, Fabricio Antonio *et al.* A disciplina psicologia do esporte nos cursos de psicologia e educação física. **Psicologia: Ciência e Profissão**, Florianópolis, v. 43, p. 1-15, 2023.

ROBLE, Odilon José; MOREIRA, Maria Inês Badaró; SCAGLIUSI, Fernanda Baeza. Educação física na saúde mental: construindo uma formação na perspectiva interdisciplinar. **Interface – Comunicação Saúde Educação**, v. 16, n. 41, p. 567-577, abr./jun. 2012.

ROCHA, Saulo Vasconcelos *et al.* Prática de atividade física no lazer e transtornos mentais comuns entre residentes de um município do Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 15, n. 4, p. 871–883, dez. 2012.

RODOLPHI, Marcelo Salimen. **A formação em educação física para atuação em saúde mental**. 2014. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Saúde Pública) – Faculdade de Medicina, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 2014.

RODRIGUES, Ana Maria Ferreira.; ARAÚJO, Carlos Germano Silva. **Psicologia e Educação Física: Interfaces e Perspectivas**. São Paulo: Editora Manole, 2004.

SANTANA, Kaysia de Oliveira. **Contribuição de professores de Educação Física na promoção de saúde mental de escolares do município de Cuiabá durante a pandemia da Covid-19**. 2022. 56 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de Mato Grosso, Faculdade de Educação Física, Cuiabá, MT, 2022.

SADOCK, Benjamin James; SADOCK, Virginia Alcott; RUIZ, Pedro. **Compêndio de psiquiatria: ciência do comportamento e psiquiatria clínica**. 11. ed. Porto Alegre: Artmed, 2016.

SANTOS, Tamires. *et al.* Analisando os distúrbios funcionais do transtorno de ansiedade em adolescentes de 14 a 19 anos pela terapia ocupacional. **RECISATEC - Revista Científica Saúde e Tecnologia**, 2021.

SILVA, Neide Menezes (2024). **A formação pedagógica do professor universitário de Educação Física: uma análise a partir da docência e da gestão acadêmica** (Tese de Doutorado). Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE.

SOARES, Neto José Joaquim; MACHADO, Maria Helena; ALVES, Cecilia Brito O Programa Mais Médicos, a infraestrutura das Unidades Básicas de Saúde e o Índice de Desenvolvimento Humano Municipal. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 21, n. 9, p. 2709–2718, set. 2016.

SAPORETTI, Gisele Marcolino; MIRANDA, Paulo Sergio Carneiro; BELISÁRIO, Soraya Almeida. O profissional de educação física e a promoção da saúde em núcleos de apoios

à saúde da família. **Trabalho Educação Saúde**, Rio de Janeiro, v. 14, n. 2, p. 523-543, mai./ago. 2016.

SOARES, Amanda Gonçalves Simões *et al.* Percepção dos professores de escola pública sobre saúde mental. **Revista Saúde Pública**, São Paulo, 2014.

SOARES, Sílvia Eliane Torres Oliveira Marçal; BORGES, Janaina Silva; PEREIRA, Andréia das Dores Ladeira. Contribuições e desafios do profissional de Educação Física no Centro de Atenção Psicossocial. **Revista Brasileira de Atividade Física & Saúde**, v. 21, n. 5, p. 420-430, 2016.

SOARES, Néri Emilio; BORGES, Livia Freitas Fonseca. A pesquisa na formação inicial dos professores de Educação Física. **Movimento**, [S. l.], v. 18, n. 2, p. 169–186, 2012.

SOUSA, Deliane Macedo Farias. **O ensino de psicologia na formação de professores: repensando práticas e conteúdos tradicionais**. Pernambuco, 2021.

STROCK, Mary Ann; WILLIAMS, Lorna; FISCHER, Ian Robert. Informações sobre saúde mental e doença mental. Rio de Janeiro: **National Institute of Mental Health**, 1991.

THOMAS, Jerry; NELSON, Jack; SILVERMAN, Stephen. **Métodos de pesquisa em atividade física**. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

TRAD, Leny Bonfim. Grupos focais: conceitos, procedimentos e reflexões baseadas em experiências com o uso da técnica em pesquisas de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva**, Rio de Janeiro, p. 777-796, 2009.

VIEIRA, Marlene Augusta *et al.* **Saúde mental na escola.** In: ESTANISLAU, Gustavo Magno; BRESSAN, Rodrigo Affonseca (Orgs.). **Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber.** Porto Alegre: Artmed, 2014. p. 13-27.

VERENGUER, Rogério Cezar Garcia Graduação em educação física: refletindo sobre a docência universitária e as disciplinas do núcleo sócio-cultural. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, v. 6, n. 2, p. 37-53, 2007.

VILLELA, Juliane Cardoso; MAFTUM, Mariluci Alves; PAES Márcio Roberto. **The teaching of mental health in a nursing undergraduate course: a case study.** Texto Contexto Enferm. 2013

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **A formação social da mente: o desenvolvimento dos processos psicológicos superiores.** 6. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

WACHS, Felipe. Educação física e o campo de saúde mental: uma reflexão introdutória. In: FRAGA, Alex Branco; WACHS, Felipe (orgs.). **Educação física e saúde coletiva: políticas de formação e perspectivas de intervenção.** Porto Alegre, 2007.

9. ANEXOS

9.1 Anexo 1- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Caro participante,

Gostaríamos de convidá-lo a participar da pesquisa intitulada **“Percepção de Discentes na Preparação em Educação Física sobre Saúde Mental”** que faz parte do curso de Educação Física e é orientado pelo prof. Dr. Marcus Vinícius Mizoguchi da Universidade Federal de Mato Grosso. O objetivo da pesquisa é analisar a percepção dos discentes de educação física sobre saúde mental na sua formação acadêmica. Solicitamos a sua colaboração para participar da coleta dos dados através de entrevistas semi-estruturadas em grupo focal. Informamos que poderão ocorrer desconfortos pela possibilidade de constrangimento ao responder as perguntas pessoais e cansaço durante a coleta. Para minimizar tais riscos, informamos que as respostas serão confidenciais, não identificando o nome do participante e a coleta será em local apropriado. Caso sinta constrangido em qualquer etapa da pesquisa, será ofertado o espaço de fala e escuta com o pesquisador responsável, e se necessário, atendimento psicológico. Gostaríamos de esclarecer que sua participação é totalmente voluntária, podendo você: recusar-se a participar, ou mesmo desistir a qualquer momento sem que isto acarrete qualquer ônus ou prejuízo à sua pessoa. Sua participação não incorrerá em custos pessoais, e não será fornecido nenhum tipo de auxílio financeiro ou pagamento por essa participação. Entretanto, está garantido indenização aos participantes da pesquisa que vierem a sofrer qualquer tipo de dano resultante da participação na pesquisa. Informamos ainda que as informações serão utilizadas somente para os fins desta pesquisa, e serão tratadas com o mais absoluto sigilo e confidencialidade, de modo a preservar a sua identidade.

Os benefícios esperados são os conhecimentos sobre saúde mental. Caso você tenha mais dúvidas ou necessite maiores esclarecimentos, pode nos contatar nos endereços abaixo ou procurar o Comitê de Ética em Pesquisa em Saúde da UFMT, cujo endereço consta deste documento. Este termo deverá ser preenchido em duas vias de igual teor, sendo uma delas, devidamente preenchida e assinada entregue a você.

Assinatura do Participante

Qualquer dúvida com relação à pesquisa poderá ser esclarecida com o pesquisador, conforme o endereço abaixo:

Nome: Marcus Vinícius Mizoguchi

Endereço: Av. Fernando Corrêa da Costa, nº2367 Ginásio de esportes sala 07. Cuiabá-MT

Email: marcusmaringa@gmail.com

COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA COM SERES HUMANOS – SAÚDE/UFMT

Universidade Federal de Mato Grosso - UFMT

Faculdade de Medicina. Bloco CCBS I. 1º andar. Av. Fernando Corrêa da Costa, nº 2367 - Bairro Boa Esperança. Cuiabá - MT - 78060-900.

Telefone: (65) 3615- 8254

Assinatura do Pesquisador Responsável

9.2 Anexo 2 - Roteiro de Entrevista Semiestruturado

• Saúde mental

1-Na concepção de vocês, como definiriam saúde mental?

2- Agora falando sobre transtornos mentais, o que são transtornos mentais na percepção de vocês?

• Conteúdos sobre saúde mental e transtornos mentais

3- Durante a sua formação acadêmica, quais disciplinas que abordaram conteúdos relacionados a saúde mental?

4- E sobre os transtornos mentais quais disciplinas abordaram esta temática?

• Estágio e compreensão sobre saúde mental

5- Durante seus estágios, vocês tiveram a oportunidade de interagir com alunos que enfrentavam desafios relacionados à saúde mental? Se sim, conte como foi?

6-Quais orientações específicas receberam para lidar com essas questões durante os estágios em Educação Física?

7-Quais desafios enfrentaram nesse contexto?

• Saúde mental dentro do curso de Educação Física

8- Na opinião de vocês, como o conteúdo sobre saúde mental poderia ser mais integrado ao currículo do curso de Educação Física?

9- Vocês acreditam que há espaço para discussões abertas sobre transtornos mentais dentro das aulas de Educação Física? Se sim, como isso poderia ser feito de forma eficaz?